

Simulação da Evolução das Despesas Previdenciárias no Brasil: 2008 a 2050

Riovaldo Alves de Mesquita; Giácomo Balbinotto Neto (orient.)

A seguridade social brasileira é estruturalmente inviável, porque já é hoje excessivamente cara e a dinâmica demográfica, em combinação com as condições de elegibilidade aos benefícios e com a política de elevação do valor real dos mesmos, fazem o custeio do sistema crescer como proporção do PIB. A não ser que se reforme radicalmente a seguridade social brasileira, seremos levados a um dilema. Escolher, de um lado, um sistema custoso a ponto de asfixiar o setor produtivo com uma alta carga tributária. De outro, manter um sistema que prevê a oferta de numerosos serviços na concepção clássica do welfare state, mas que, na prática, não atende seus objetivos sociais, porque os valores de benefício serão muito baixos. O trabalho objetiva simular a trajetória de crescimento do custo, expresso como percentual do PIB, de quatro benefícios previdenciários e um benefício assistencial entre 2008 e 2050. É possível estimar o impacto sobre o custo desses benefícios de alterações na idade de elegibilidade, no valor inicial do benefício e na manutenção ou não de seu valor real ao longo do tempo. O modelo de simulação também leva em conta a taxa de crescimento da economia, que entra como variável independente nos cenários simulados. Verifica-se que, sob um cenário realista de crescimento do PIB, não é possível estabilizar o crescimento do custo dos benefícios em relação ao PIB sem mudar as regras atualmente vigentes. As análises também demonstram que o principal fator na contenção do custo relativo dos benefícios é uma alta taxa de crescimento do PIB, e que a elevação da idade de elegibilidade aos benefícios diminui a dispersão dos valores de custo relativo dos benefícios. O estudo conclui que é necessário reformar a seguridade social para viabilizá-la no longo prazo.